



Helena Altmann

Verdades e pedagogias na educação sexual em uma escola

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Tania Dauster

Rio de Janeiro, 4 de abril de 2005.

HELENA ALTMANN

**VERDADES E PEDAGOGIAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL EM
UMA ESCOLA**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profª Tania Dauster Magalhães e Silva
Orientadora
PUC-Rio

Profª Maria Aparecida Campos Mamede Neves
Presidente
PUC-Rio

Profª Rosália Maria Duarte
PUC-Rio

Profª Maria Luiza Heilborn
UERJ

Profª Guacira Lopes Louro
UFRGS

Profº PAULO FERNANDO CARNEIRO DE ANDRADE
Coordenador Setorial do Centro
de Teologia e Ciências Humanas - PUC-Rio

Rio de Janeiro, ____/____/____.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Helena Altmann

Graduou-se em Educação Física pela UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) em 1995. Defendeu a dissertação de mestrado intitulada “Rompendo fronteiras de gênero: maris (e) homens na Educação Física” em 1998 na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). Vem desenvolvendo pesquisa nos campos da educação, sexualidade e gênero.

Ficha catalográfica

Altmann, Helena

Verdades e pedagogias na educação sexual em uma escola / Helena Altmann ; orientadora: Tania Dauster. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Departamento de Educação, 2005.

226 f. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação.

Inclui referências bibliográficas.

1. Educação – Teses. 2. Educação sexual. 3. Sexualidade. 4. Gênero. 5. Escola. 6. Adolescência. 7. Gravidez. 8. Núcleo de adolescentes multiplicadores. I. Dauster, Tania . II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação . III. Título.

CDD: 370

Ao Carlos,
que comigo inventa sonhos para seguir.

AGRADECIMENTOS:

À minha mãe, Madalena, e ao meu pai, Walter, de novo e sempre. A ela, também pela revisão desse texto e a ele, pelo *abstract*.

Às minhas irmãs, Sílvia, Nara e Elisa, tão longe e sempre tão perto, e meus cunhados Balthazar e Marcelo.

À Tania Dauster, pela sempre agradável e profícua interlocução e orientação.

À Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e à escola que gentilmente me acolheu para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Às professoras e aos professores da escola, pelo que me ensinaram ao abrir as portas das suas aulas e conceder entrevistas.

Às meninas e aos meninos que simpaticamente conversaram comigo.

À professora Silvana pelo incondicional acolhimento nas suas atividades escolares ao longo de um ano.

Às professoras do Programa de Pós-graduação em Educação da PUC-Rio pelos ricos momentos de aprendizagem.

Às e aos colegas de turma na PUC.

Ao Programa Interinstitucional de Treinamento em Metodologia de Pesquisa em Gênero, Sexualidade e Saúde Reprodutiva, promovido pelo Programa de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade e Saúde/IMS/UERJ, com apoio da Fundação Ford.

À eficiente e sempre atenciosa secretaria do Departamento de Educação da PUC-Rio, em particular, Patrícia, Geneci, Joice e Janaína, sem quem não teria ultrapassado com leveza as burocracias para a redação de uma tese.

Ao CNPq e à FAPERJ pelo financiamento dessa pesquisa.

Às professoras que compõe essa banca, Elaine Reis Brandão (NESC/UFRJ) Guacira Lopes Louro, Isabel Lelis, Maria Aparecida Mamede, Maria Luíza Heilborn, Rosália Duarte e à Zaia Brandão que participou das qualificações.

Ao pessoal do GEISH pelo feliz e frutífero encontro em Campinas.

Aos vários amigos e amigas que compartilharam e colaboraram, de uma forma ou de outra, dessa trajetória, em especial, Andréa Pavão, Cristina Carvalho, Jean-Christophe Larroque, Laura de Paula, Lílian de Lacerda, Marc Prochasson, Sandra Rodrigues, Sibeles Cazelli, Silvana Affran.

À Beatriz, que me mostra a cada dia “como toda gente tem que não ter cabimento para crescer”.

Ao Carlos, pois “seu olhar melhora o meu”.

Resumo:

ALTMANN, Helena. **Verdades e pedagogias na educação sexual em uma escola.** Rio de Janeiro, 2005. 226 f. Tese. (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta tese teve como objetivo investigar a construção social da educação sexual em uma escola municipal do Rio de Janeiro com um Núcleo de Adolescentes Multiplicadores (NAM). Foi desenvolvida uma pesquisa etnográfica entre agosto de 2002 e junho de 2003, tendo sido feitas observações dos encontros do NAM, de aulas de diversas disciplinas e, em especial, das de Ciências, além de reuniões, recreios e outros. Foram realizadas entrevistas com professoras/es e estudantes. Sendo a sexualidade um importante foco de investimento político e de tecnologia de governo, a escola desponta como um espaço privilegiado para o desenvolvimento do *biopoder*. Esta tese demonstra de que modo a educação está imbricada nessa problemática e como ela se relaciona com outras áreas do saber, como a biologia, a medicina, a demografia e a psicologia, a fim de gerenciar a sexualidade adolescente. A educação sexual tem sido realizada nas escolas, predominantemente por professoras/es de Ciências, a partir do tema “reprodução humana” e, em algumas escolas, dentro do NAM. A escola oferece um saber que se propõe científico e, portanto, verdadeiro sobre a sexualidade, o qual é utilizado pelos/as alunos/as como um critério de verdade para avaliar seus conhecimentos prévios sobre esse tema. O corpo humano é concebido como um organismo e cada um dos órgãos é estudado tendo como foco principal a função reprodutiva. Ganha assim destaque o corpo da mulher em relação ao do homem. Contraditoriamente, ao desenvolver a educação sexual a partir do tema reprodução, é esta que acaba sendo enfatizada, quando é justamente a ocorrência dela entre adolescentes que diversas políticas educacionais querem evitar. As intervenções escolares buscam desenvolver nos/as adolescentes um sentido de “responsabilidade” em torno das relações sexuais, buscando mudar ou adequar os dispositivos que estruturam os comportamentos preventivos. Para isso, além de recomendar o uso do preservativo para uma prática de sexo seguro, aconselha-se um determinado modelo de relacionamento no qual a relação sexual deva ocorrer. De modo semelhante, a gravidez desponta como uma experiência inadequada a esse período da vida.

Palavras-chave: educação sexual, sexualidade, gênero, escola, adolescência, gravidez, Núcleo de Adolescentes Multiplicadores.

Abstract:

ALTMANN, Helena. **Truths and pedagogies in sex education at one school.** Rio de Janeiro, 2005. 226 p. Dissertation. (PhD in Education) – Departamento de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This thesis has the objective of investigating the social construction of sex education in a public school with a Nucleus of Adolescent Multipliers (NAM). An ethnographic research was developed in a school in Rio de Janeiro, Brazil, between August, 2002, and June, 2003. During this period, NAM's meetings, classes of various subjects, and, specially, the classes of Sciences were observed, as well as meetings, breaks, and other activities. Students and teachers were interviewed. The current intense debate about the sexuality of adolescents is caused by the fact that sexuality is an important focus of political investment and of governance technology, and, the school reveals itself as a privileged space for the development of *biopower*. This thesis demonstrates in what ways education is imbricated in this problematic and how it relates to other areas of knowledge, as biology, medicine, demography and psychology, in order to manage the adolescent sexuality. Sex education has been taught at schools mainly by Science teachers based on the theme of "human reproduction", and, in some schools, in the framework of NAM. The school offers the students a knowledge that pretends to be scientific, and, therefore, true about sexuality, which is used by them as a criterion of truth to judge their previous knowledge about this theme. In this perspective, the human body is conceived as an organism and each organ is studied having as main focus its reproduction function. Thus, the woman's body receives greater emphasis than the man's body. Contradictorily, when sex education is developed on the basis of the reproduction theme, precisely this ends up being emphasized, in spite the fact that it is exactly its occurrence among adolescents that the various educational policies intend to avoid. The school interventions try to develop among adolescents a sense of "responsibility" around the sexual relations, aiming to change or to adequate the mechanisms that structure patterns of preventive behavior. With this objective, the school, besides fostering the use of preservatives for the practice of safe sex, ends up recommending a specific model of relationship, in which sex relations should occur. In a similar way, pregnancy appears as an inadequate experience for this period of life.

Key words: sex education, sexuality, gender, school, adolescence, pregnancy, Nucleus of Adolescent Multipliers.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1	
Sobre a pesquisa.....	25
1.1 Questões teórico-metodológicas	25
1.2 Seleção da escola	29
1.3 Sobre o trabalho de campo	32
1.4 Sobre as entrevistas	34
1.4.1 Relações entre a maior quantidade de meninas entrevistadas e a educação sexual escolar	34
1.4.2 Entrevistas com estudantes	40
1.4.3 Entrevistas com professoras(es)	42
1.3 Sobre o lugar de pesquisadora na escola	43
CAPÍTULO 2	
Espaços escolares de educação sexual	48
2.1 Educação sexual nas aulas de Ciências	49
2.2 Educação sexual no NAM	56
2.2.1 Informações gerais	56
2.2.2 Participantes	58
2.2.3 Atividades desenvolvidas	63
2.2.4 Multiplicação	66

CAPÍTULO 3

A escola como critério de verdade	71
3.1 A responsabilidade escolar pela educação sexual em relação à família	72
3.2 “O melhor tratamento é a prevenção”	78
3.3 Preocupações e conhecimentos historicamente datados	83
3.4 Uma perspectiva científica	85

CAPÍTULO 4

Ensinando sobre o corpo, sobre ser homem e ser mulher	91
4.1 Um corpo fragmentado e funcional	92
4.2 Prioridade ao corpo da mulher	97
4.3 Órgãos sexuais como fundamentos de gênero	101
4.4 Diferenças de gênero inscritas no óvulo e no espermatozóide	107
4.5 “Coisas de homem e coisas de mulher”	109
4.6 Sistemas classificatórios de gênero: universos paralelos?	112
4.7 O problemático lugar das condutas desviantes na escola: um caso de homossexualidade	118

CAPÍTULO 5

Construindo ideais de relação entre garotas e garotos	126
5.1 “Tipo de mulher”	126
5.2 Circulação de informações e a necessidade de preservar-se	130
5.3 Tirar e perder a virgindade	134
5.4 Planejando a prevenção	135
5.5 Idade ideal: meninas aguardam, meninos apressam-se	138
5.6 A primeira vez deve ser “da lista”	140
5.7 Intervenção escolar sobre as relações de garotas e garotos	143

CAPÍTULO 6	
Ensinando a prevenir a “gravidez precoce”	148
6.1 Sobre a inadequação social entre gravidez e adolescência	148
6.2 A educação frente à gravidez na adolescência como um problema demográfico	154
6.3 Momento e situação ideais	158
6.4 “Ser pai é...”	161
6.5 Reprodução e anticoncepção	164
CONSIDERAÇÕES FINAIS	170
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	182
ANEXO 1	
Tabela 4 – Dados sobre estudantes entrevistados/as	190
Tabela 5 – Dados sobre professores/as entrevistados/as na escola	193
Tabela 6 – Dados sobre professoras de outras escolas entrevistadas	194
ANEXO 2	
Consentimentos informados	195
Carta às mães, aos pais ou responsáveis	198
ANEXO 3	
Exemplos de entrevistas	199
Entrevista com a professora coordenadora do NAM	199
Entrevista com um grupo de estudantes	212

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Sugestões de temas para o NAM	63
Tabela 2 – Sistemas classificatórios de gênero	114
Tabela 3 – Variação das taxas específicas de fecundidade por idade. Brasil, 1991 e 2000	156
Tabela 4 – Dados sobre estudantes entrevistados/as	190
Tabela 5 – Dados sobre professores/as entrevistados/as na escola	193
Tabela 6 – Dados sobre professoras de outras escolas entrevistadas	194

LISTA DE SIGLAS

ABIA – Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS

AIDS – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

CRE – Coordenadoria Regional de Educação¹

DIU – Dispositivo Intra-Uterino

DST – Doença Sexualmente Transmissível

HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MEC – Ministério da Educação

NAM – Núcleo de Adolescentes Multiplicadores

NEAS – Núcleo de Educação Ambiental e Saúde

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONG – Organização Não-governamental

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PUC – Pontifícia Universidade Católica

SME – Secretaria Municipal de Educação

UNESCO – Organização das Nações Unidas par a Educação, a Ciência e a Cultura

¹ A Secretaria de Educação da Prefeitura do Rio de Janeiro é dividida em 8 CREs.